

Por “consideração”, corregedor-geral deixou de investigar Dallagnol

Após o procurador da República Deltan Dallagnol divulgar que faria revelações inéditas sobre a "lava jato" em uma palestra com ingresso pago, o então corregedor-geral do Ministério Público Federal, Hindemburgo Chateaubriand Filho, criticou informalmente a conduta do colega.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Dallagnol foi repreendido informalmente por corregedor-geral por ter prometido revelações sobre a "lava jato" em palestra. Fernando Frazão/Agência Brasil

O caso ocorreu em julho de 2017, segundo conversas divulgadas nesta quinta-feira (8/8) pelo jornal *Folha de S.Paulo*, em conjunto com o site *The Intercept Brasil*. Na ocasião, Chateaubriand Filho expôs a reprovação ao procurador, que então mudou a forma de divulgação da palestra. O corregedor admite que não tomou o procedimento formal por gostar de Dallagnol.

“Só quero lhe dizer q liguei em consideração a vc e ao Januário [procurador Januário Paludo]. Como Corregedor, na verdade, não me competia fazer o q fiz”, afirmou.

Os diálogos entre Dallagnol e Hindemburgo no aplicativo Telegram também apontam que eles acertaram extraoficialmente, em agosto de 2017, que o procurador da "lava jato" não iria apresentar formalmente à Corregedoria a lista de empresas para as quais deu palestra remunerada, para evitar a repercussão negativa da eventual indicação dos contratantes.

Em outra conversa fora dos autos de um processo, Dallagnol perguntou a Hindemburgo se ele gostaria de ver, de forma antecipada, as informações que iria prestar ao próprio corregedor-geral em uma apuração, e abriu espaço para que a autoridade orientasse a resposta dele.

Date Created

08/08/2019